

**ALEITAMENTO MATERNO EM RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UTI NEONATAL: REVISÃO DE LITERATURA**

BREASTFEEDING IN NEWBORNS HOSPITALIZED IN NEONATAL ICU: LITERATURE REVIEW

**Esp. Katia Idalinne Viana da Silva**

Hospital Regional Doutor Pontes Neto (HRDPN)

**Me. Rose-Eloíse Holanda**

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

**Dra. Anne Fayma Lopes Chaves**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

**Francisco Edson de Sousa Alves**

Hospital Regional Doutor Pontes Neto (HRDPN)

**RESUMO**

A amamentação deve ser tida como prioridade para o desenvolvimento adequado da criança, principalmente quando se trata de recém-nascido que necessita de maiores cuidados ao nascer, como os internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. O estudo objetivou analisar a produção científica referente ao aleitamento materno ofertado ao recém-nascido que se encontra internado. Trata-se de uma revisão da literatura, que foi realizada a partir de buscas por publicações no período de outubro/2019 a janeiro/2020 na base de dados Lilacs, nos portais CAPES e BVS e utilizando os descritores aleitamento materno, unidades de terapia intensiva neonatal e cuidados críticos. Adotou-se para a definição da amostra como critérios de inclusão, artigos publicados nos últimos 10 anos que abordem a temática amamentação e unidade de terapia intensiva neonatal, artigos originais e que estivessem publicados em língua portuguesa. Como critérios de exclusão os estudos duplicados, pesquisas que não versavam o público recém-nascido e estudos em formato de teses, dissertações, monografias e revisões de literatura. O estudo possibilitou identificar o avanço nas pesquisas referentes à importância do aleitamento materno para o recém-nascido internado em unidade de terapia intensiva neonatal, e os impactos negativos sobre sua recuperação quando este não é realizado da maneira correta durante o período de internação. Também foi possível realçar o papel exercido pelos enfermeiros atuantes em unidade de terapia intensiva neonatal, que devem englobar orientações que apresentem as mães o apoio necessário para superarem todas as dificuldades existentes, para que assim a recuperação do recém-nascido seja possível.

**Descritores:** Aleitamento materno. Unidade de terapia intensiva neonatal. Enfermeiro.

**ABSTRACT**

Breastfeeding should be considered as a priority for the adequate development of the child, especially when it comes to newborns who need greater care at birth, such as those hospitalized in the Neonatal Intensive Care Unit. This study aimed to analyze the scientific production related to breastfeeding offered to the newborn who is hospitalized. This is a literature review, which was conducted from searches for publications from October/2019 to January/2020 on the Lilacs database, on CAPES and VHL portals and using the keywords breastfeeding, neonatal intensive care units, and critical care. It was adopted to define the sample as inclusion criteria, papers published in the last 10 years that address the theme of breastfeeding and neonatal intensive care unit, original papers that were published in Portuguese. As exclusion criteria, the duplicate studies, studies that did not approach the newborn public, and studies in the form of dissertations, theses, undergraduate theses, and literature reviews. The study allowed to identify the progress in research regarding the importance of breastfeeding for the newborns hospitalized in a neonatal intensive care unit, and the negative impacts on their recovery when it is not performed in the correct way during the hospitalization period. It was also possible to highlight the role played by nurses who work in a neonatal intensive care unit, who should give guidelines that provide mothers with the necessary support to overcome all existing difficulties, so that the recovery of the newborn is possible.

**Keywords:** Breastfeeding. Neonatal intensive care unit. Nurse.

## 1 INTRODUÇÃO

Após o nascimento, a criança necessita de diversas substâncias para que possa se desenvolver e crescer de maneira saudável e de acordo com sua idade. Para que isso seja possível, a amamentação deve ser tida como prioridade, tendo em mente que o leite materno é uma importante fonte de nutrientes indispensáveis principalmente nos primeiros meses de vida. Prioritariamente nos 6 primeiros meses, é recomendado que a criança faça a ingestão de apenas leite materno, o que é denominado de aleitamento materno exclusivo (AME), sem o completo de quaisquer outros líquidos ou sólidos, podendo apenas receber a administração de gotas de vitaminas, suplementos ou medicamentos (BRASIL, 2015).

Confirmando a importância do aleitamento materno, pesquisas realizadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Fundo das Nações Unidas Para a Infância (UNICEF), indicam que a amamentação não exclusiva em crianças com menos de um ano de idade pode prevenir mais de 6 milhões de óbitos no mundo, somado à prevenção de até 2 milhões de mortes em crianças com até 6 meses de vida em AME (QUELUZ *et al.*, 2012).

Voltando-se para o Brasil, em 1981 criou-se o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento materno (PNIAM), objetivando aumentar significativamente os números relacionados ao aleitamento materno e as consequentes melhoras no que tange ao desenvolvimento do recém-nascido (RN). Além deste, visando intermediar diversas iniciativas voltadas para o incentivo e proteção ao aleitamento materno, criou-se em 2008 a Rede Amamenta Brasil, tendo como principal objetivo aumentar as taxas dessa prática (VENANCIO *et al.*, 2010).

A amamentação se faz ainda mais importante quando se fala em RN que necessitam de maiores cuidados ao nascer, como os prematuros que acabam permanecendo por um determinado período sob cuidados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Segundo Demartini (2016), após o nascimento o RN precisa passar por uma adequação nutricional, em especial quando nasce prematuramente, isso porque ao não realizar essa conduta as chances de a criança ter um retardo em seu desenvolvimento cognitivo são aumentadas consideravelmente.

Para Oddy (2013), estimular a alimentação precoce através da amamentação é essencial para diminuir as possibilidades de desenvolver problemas maiores como é o caso da enterocolite necrosante (ECN), sendo necessário efetivar dentro das UTIN como sendo esta ação um protocolo o qual proporciona a recuperação mais rápida do RN ao prevenir a atrofia muscular e causar maturação intestinal. Ressalta-se que o leite materno de mães de crianças prematuras possui uma composição diferente daquela apresentada pelo leite produzido por mães de RN a termo, mostrando-se com um maior teor de nutrientes e sais como forma de compensar a prematuridade.

Dentro do contexto da importância do aleitamento materno ofertado ao RN prematuro, um profissional que exerce papel essencial é o enfermeiro, podendo atuar principalmente ressaltando para as mães os benefícios que a amamentação pode ocasionar na sua vida e na de seu filho, além de cessar dúvidas que possam existir referente ao assunto. Para isso, o enfermeiro precisa trabalhar a partir do olhar holístico, buscando identificar quais as dificuldades encontradas pelas mães durante a oferta da amamentação durante o período em que o RN se encontra na UTIN (BAPTISTA *et al.*, 2015).

Diante do que foi exposto, pode-se reafirmar o quanto o aleitamento materno torna-se essencial e decisivo para o desenvolvimento e saúde do RN, em especial para aquele que se encontra em cuidados intensivos em UTIN, sendo a atuação do enfermeiro enquanto educador em saúde, fundamental para as orientações adequadas para essa prática. Dessa forma, a elaboração do presente estudo justifica-se pela necessidade de saber o que a literatura atual vigente apresenta sobre os fatores que podem influenciar diretamente na efetivação do aleitamento materno dentro das UTIN do Brasil, e como as iniciativas da saúde pública voltadas para o aleitamento materno influenciaram sobre as taxas relacionadas à saúde materna e neonatal.

Nesse sentido, a pesquisa mostrou-se relevante por selecionar arquivos científicos que retratem as peculiaridades do aleitamento materno durante o período de internação do RN em UTIN, tais como as dificuldades enfrentadas pelas mães e como os profissionais que atuam nessas unidades contribuem para o incentivo e a efetivação da amamentação. Sendo assim, o principal objetivo do presente estudo foi analisar produções científicas referentes ao aleitamento materno ofertado ao recém-nascido que se encontra internado em UTIN, ressaltando a importância do mesmo para a recuperação precoce do RN.

## 2 MÉTODOS

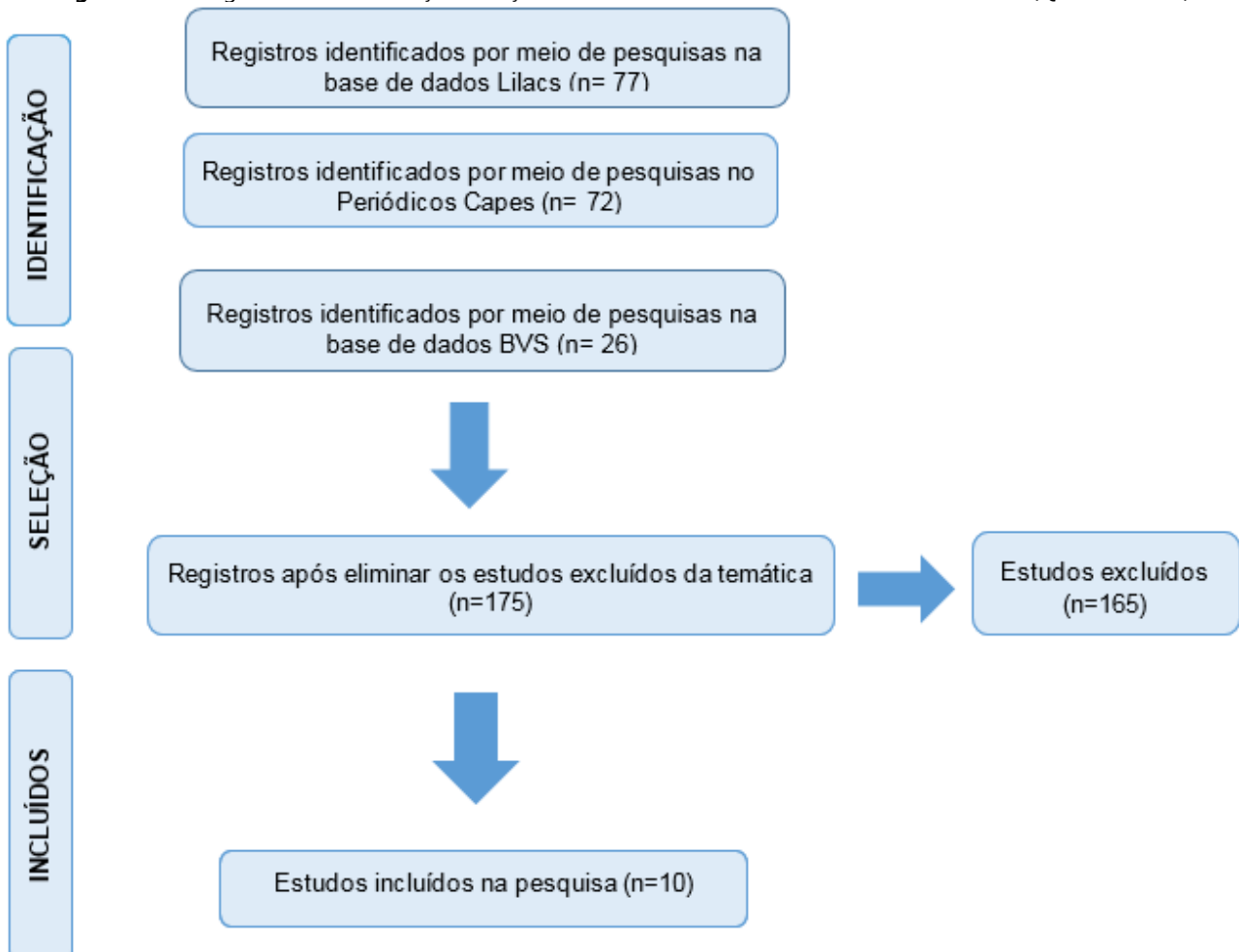
Trata-se de uma revisão da literatura. Esse tipo de estudo objetiva detectar o conhecimento existente e produzido acerca de uma temática, além de possibilitar o acesso a informações amplas e variadas sobre o tema em questão (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014). A presente pesquisa foi norteada pelas seguintes perguntas: "Qual a produção científica na área da saúde sobre a importância do aleitamento materno para a rápida recuperação do RN que se encontra internado em UTIN?"

Para a realização da pesquisa, a busca pelas publicações foi realizada no período de outubro/2019 a janeiro/2020 na base de dados: Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Também foi consultado o Portal de Periódicos CAPES e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em que foram utilizados os descritores: "Aleitamento Materno", "Unidades de Terapia Intensiva Neonatal", "Enfermagem", sendo usados de forma cruzada.

Na base de dados LILACS, foram realizados os cruzamentos dos descritores: "*aleitamento materno and UTIN*", sendo encontrados 14 artigos, mas apenas 02 atendiam os critérios de inclusão e exclusão. Em outro cruzamento "*aleitamento materno and enfermagem*" foi encontrado 43 artigos, mas apenas 01 foi utilizado; no cruzamento "*aleitamento materno and UTI Neonatal and enfermagem*" foi encontrado 20 artigos e foi utilizado 01 artigos. No Portal de Periódicos Capes foi realizado o cruzamento com os descritores "*aleitamento materno and UTIN*", encontrado 14 artigos, mas apenas 02 atendia os critérios; com o cruzamento "*aleitamento materno and enfermagem*" foi encontrado 56 artigos, sendo utilizado 02 no estudo. Com o cruzamento "*aleitamento materno and UTIN and enfermagem*", foi encontrado 02 artigos, mas não atendiam os critérios de inclusão e exclusão. Na Biblioteca Virtual em Saúde foi utilizado o cruzamento "*aleitamento materno and UTIN*", encontrando 26 artigos, sendo utilizado apenas 02 artigo. Finalizando com dez artigos científicos.

Os achados estão apresentados no fluxograma abaixo.

**Figura 1** – Fluxograma da identificação, seleção e inclusão dos estudos da revisão da literatura (Quixadá, 2020)



Fonte: Elaborada pela autora.

Pôde-se notar o número de publicações relacionadas à temática abordada no presente estudo, porém para conseguir alcançar os principais objetivos, adotou-se para definição da amostra como critérios de inclusão: todos os artigos publicados nos últimos 10 anos que abordem a temática amamentação e UTI neonatal, artigos originais e que estivessem publicados em língua portuguesa. Quanto aos critérios de exclusão adotou-se: todos os estudos duplicados nas bases de dados acessadas, pesquisas que não versavam o público recém-nascido e estudos em formato de teses, dissertações, monografias e revisões de literatura.

Para obter os dados necessários para realizar o presente estudo a pesquisadora utilizou um formulário que abordando informações dos escritos, tais como: ano de publicação, periódico, autores, amostra, local de realização e principais resultados. Após serem coletados, a análise dos dados foi feita a partir de uma leitura que permitiu que todos os detalhes referentes aos achados fossem organizados por categorias temáticas.

Em relação aos aspectos éticos, ressalta-se que por se tratar de uma revisão, o presente estudo não apresenta a necessidade de ser enviado para a análise e posterior aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa como recomendado na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, mas respeitou todos os preceitos éticos estabelecidos a fim de tornar os resultados da presente pesquisa públicos.

### 3 RESULTADOS

Foram identificados 175 artigos que abordavam a UTIN bem como a prática do aleitamento materno ao RN prematuro. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 artigos. O número de pesquisas selecionadas significativamente inferior à quantidade encontrada, justifica-se pelos inúmeros artigos publicados em língua inglesa, além da não associação da temática aleitamento materno e UTIN no mesmo estudo, e pelo grande número de escritos nos formatos de teses, dissertações, revisões e monografias. Os artigos ressaltam a importância do aleitamento materno, com o RN estando internado em uma UTIN. Os artigos selecionados foram lidos e em seguida caracterizados na tabela 1:

**Tabela 1** – Caracterização dos artigos selecionados conforme autores, ano, tipo de estudo, título e objetivo (Quixadá-Ceará, 2020)

N	Autores/Ano Tipo de Estudo	Título	Objetivo
1	Gorgulho; Rodrigues, 2010 Descritivo/ Qualitativo	A relação entre enfermeiros, mães e recém-nascidos em unidades de tratamento intenso neonatal.	Compreender o significado da ação do enfermeiro na aproximação mãe/recém-nascido na UTIN.
2	Gubert <i>et al.</i> , 2012 Estudo de caso	Avaliação do aleitamento materno de recém-nascidos prematuros no primeiro mês após a alta	Avaliar o aleitamento materno de recém-nascido prematuro quanto à presença de sinais favoráveis, e avaliar os sinais indicativos de problema com a técnica de aleitamento, no primeiro mês após a alta da UTIN.
3	Dodalto; Rosa, 2017 Descritivo, observacional/ Qualitativo	Conhecimentos sobre os benefícios do aleitamento materno e desvantagens da chupeta relacionados à prática das mães ao lidar com recém-nascidos pré-termo.	Avaliar conhecimentos e expectativas de mães de recém-nascidos prematuros internados em UTIN sobre aleitamento materno e uso de chupeta.
4	Silva; Almeida, 2015 Observacional, transversal/ Quantitativo	Avaliação de recém-nascidos prematuros durante a primeira oferta de seio materno em uma UTI neonatal.	Avaliar RN prematuros durante a primeira oferta de seio materno em uma UTI neonatal.
5	Eller <i>et al.</i> , 2010 Descritivo, exploratório/ Quantitativo	Dimensões sociais que interferem e/ou potencializam a experiência da amamentação de mães de prematuros egressos da UTI neonatal.	Analisar as dimensões sociais que potencializam e/ou interferem no processo de amamentação de prematuros egressos da UTI neonatal.
6	Cherubim <i>et al.</i> , 2018 Descritivo/ qualitativo	Representações do cuidado de enfermagem às mães para a manutenção da lactação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Descrever o cuidado de Enfermagem, desenvolvido pelos profissionais no cotidiano assistencial de uma UTIN, para a manutenção da lactação.
7	Gomes <i>et al.</i> , 2017 Exploratório, transversal/ Quantitativo	Aleitamento materno de prematuro em hospital amigo da criança: da alta hospitalar ao domicílio.	Verificar a prevalência do aleitamento materno de recém-nascidos prematuros em unidades neonatais.
8	Melo <i>et al.</i> , 2013 Qualitativo	Prematuro: experiência materna durante amamentação em unidade de terapia intensiva neonatal e pós alta.	Identificar as percepções e vivências das mães no cuidado com a nutrição de seus filhos, durante a internação em uma UTIN e após a alta hospitalar, verificando as principais dificuldades enfrentadas e as estratégias utilizadas para sua superação.

9	Baptista <i>et al.</i> , 2015 Descritiva, exploratória/ Qualitativa	Manejo clínico da amamentação: atuação do enfermeiro na unidade de terapia intensiva neonatal	Compreender o manejo clínico da amamentação realizado pelos enfermeiros na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Hospital Universitário Antônio Pedro.
10	Pachu; Viana, 2018 Descritiva, documental, retrospectiva, quantitativa	Aleitamento materno em UTI neonatal.	Analisar a prevalência do aleitamento materno na alta hospitalar de recém-nascidos admitidos em UTI neonatal.

Fonte: Elaborada pela autora.

Ressalta-se a importância da realização da síntese dos artigos selecionados para melhor compreensão dos mesmos. Com isso, a tabela 2 apresenta destaques das produções, tais como a amostra envolvida no estudo, os principais resultados alcançados com o desenvolvimento da pesquisa e o que foi concluído a partir da coleta e interpretação dos dados adquiridos em cada uma. Com essa síntese, é possível identificar o que há de comum entre as publicações selecionadas e o presente estudo.

**Tabela 2** – Descrição dos artigos selecionados conforme a amostra, resultados e conclusão (Quixadá-Ceará, 2020)

N	Amostra	Principais resultados	Conclusão
1	16 enfermeiros plantonistas, sendo nove do serviço diurno e sete do serviço noturno.	Definidas 3 categorias a partir das entrevistas realizadas. 1ª: orientação das mães na UTIN – os enfermeiros relataram que essa atitude é fundamental pois as mães chegam a esse ambiente desorientadas; 2ª: aproximar através do toque – tentar encurtar o tempo de separação da mãe com o filho através do oferecimento de orientação durante por exemplo a amamentação. 3ª: melhorar relação entre mãe e RN – deixar o ambiente favorável pra o fortalecimento dessa relação.	Sentiu-se a necessidade de instigar mais os enfermeiros atuantes na unidade em que o estudo foi realizado, a refletirem como podem contribuir para a aproximação das mães com os filhos, pois notou-se que há uma preocupação em realizar essa aproximação sem uma reflexão crítica e/ou visualização dos resultados.
2	Do tipo aleatória não probabilística, constituída de 8 crianças e suas mães, que foram acompanhadas ao longo de 4 meses.	O peso dos RN situou-se entre 1.600g e 1.700g (25%), entre 1.701g e 1.800g (25%) e mais de 2.000g (25%). O baixo peso ao nascer relaciona-se ao menor tempo de aleitamento materno, porque RN prematuros possuem maior dificuldade para mamar e muitos profissionais acreditam que o ganho ponderal é mais importante para esses bebês, introduzindo fórmulas infantis. 3 momentos para avaliar a amamentação: na primeira mamada, no momento da alta hospitalar e um mês após a alta. Verificou-se a frequência respiratória durante a 1ª e a 2ª avaliação, e notou-se indicativos de problemas na mamada. Na terceira houve melhora do quadro.	Observou-se com a realização do estudo, a necessidade de apoio às mães com o aleitamento materno em casa, apoio este vindo principalmente das equipes atuantes nas UBS em que as mães tem como referência.
3	62 mães de recém-nascidos prematuros.	Sobre a experiência prévia de amamentação pelas mães de RN internados em UTIN: 24 (38,7%) participantes relataram, sendo que 79,2% tiveram percepção positiva. Uma das mães qualificou a experiência como muito tranquila e ainda doou leite; 20,8% tiveram uma percepção negativa. Para as 38 mães que não tinham experiência de amamentação (61,3%), o RN era seu primeiro filho (n=34) ou o primeiro foi adotado (n=4).	Notou-se que as mães de RN prematuros internados em UTIN que participaram do estudo, apresentavam conhecimento prévio sobre a importância do AM para seu filho, bem como os malefícios que a introdução da chupeta pode ocasionar.
4	15 mães de recém-nascidos durante a primeira oferta de seio materno na UTI neonatal da Maternidade Mario Totta, no Hospital Santa Clara da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre.	Ao analisar a idade dos RN internados na UTIN bem como a forma como pegavam o seio materno, identificou-se que quanto mais dias de vida, melhor as condições para um aleitamento materno adequado. A idade gestacional apresentou correlação com as condições da pega do RN ao peito, as condições de ordenha do RN ao peito e com a classificação final da mamada. Percebeu-se então que o aleitamento materno depende de fatores relacionados à mãe (idade materna, desejo de amamentar, escolaridade, condições socioeconômicas) e ao RN (condições do parto, prematuridade, intercorrências).	A prematuridade foi o principal obstáculo para o aleitamento materno. Por outro lado, características das mães como grau de escolaridade, estado civil e experiência prévia em aleitamento materno, podem estar relacionados a resultados positivos na primeira oferta de seio materno.
5	30 mães que acompanhavam seus filhos na consulta de segmento (Follow-up).	Os RN das mulheres entrevistadas, internados na UTIN, tiveram que usar mecanismos por longo tempo que levaram ao insucesso do processo de amamentação e na sua continuidade. Pontos favoráveis para o aleitamento materno: 70% das mães são do lar, 30% informaram ter um trabalho com carteira assinada (9 mães) e dessas, 7 amamentaram ordenhando o leite e complementando com o artificial. Influências positivas no desejo da mulher amamentar: orientações profissionais, grupos de apoio, incentivo e presença de familiares.	Necessidade de olhar para a relação mãe e filho de forma holística e não somente estudar e definir os motivos que levam ao sucesso ou do insucesso da amamentação.

6	<p>10 profissionais de enfermagem que estavam atuando diretamente na UTIN no período de fevereiro de 2013.</p>	<p>Os profissionais acreditavam que os cuidados que deveriam prestar às mães sobre amamentação relacionavam-se principalmente com a orientação, respeito, e cuidados subjetivos, além da responsabilização da mãe e o apoio da família. Acreditavam que as orientações eram dadas quando auxiliaram em alguma complicação na amamentação e quando falaram sobre a importância de uma alimentação saudável para garantir a produção do leite materno. Responsabilizaram as mães para manutenção da lactação, a partir do seguimento das orientações no domicílio.</p>	<p>Identificou-se que o cuidado para a manutenção da lactação engloba ações, como ordenha mamária, orientações, e também ações como o respeito, carinho e zelo do profissional pela mãe do RN internado. Além disso, acredita-se que as vivências maternas das profissionais podem influenciar no cuidado.</p>
7	<p>A amostra por conveniência contou com um total de 21 prematuros (quatro gêmeos) e suas mães 17.</p>	<p>Em relação ao tipo de alimentação oferecida, foi evidenciado que no momento da alta, 1 (4,8%) dos prematuros não estavam em aleitamento materno; 10(47,6%) estavam em aleitamento materno misto e 10(47,6%) em exclusivo. 3 (17,6%) das mães entrevistadas eram adolescentes, tal fator é considerado como um dificultador para a manutenção do aleitamento materno em prematuros.</p>	<p>Não houve diferença na prevalência do aleitamento materno de RN prematuros na alta hospitalar e durante as duas primeiras semanas no domicílio. Pôde-se verificar um predomínio do uso de fórmulas infantis ao invés do aleitamento materno exclusivo.</p>
8	<p>11 mães que tiveram bebês prematuros extremos.</p>	<p>Todas as mães enfrentaram anseios com os cuidados físicos, e a insegurança causada pela alimentação de um bebê prematuro extremo. Evidenciou-se que as orientações recebidas durante o período da internação auxiliaram na etapa de definição do padrão alimentar do bebê. 4 mães que visitavam seus bebês à noite não tiveram orientações podendo ter havido pouco estímulo para se manter a produção láctea. As mães optam pela não continuidade do aleitamento exclusivo quando percebem que o filho não está saciado ou não está ganhando peso.</p>	<p>Foi possível fazer reflexões acerca da alimentação ofertada aos bebês prematuros desde a internação até a alta hospitalar. Devido à sua fragilidade física e baixa imunidade, estes bebês deveriam desfrutar do aleitamento materno exclusivo após a alta hospitalar, a fim de prevenir adoecimentos e até mesmo o óbito precoce.</p>
9	<p>11 enfermeiras da UTIN do Hospital Universitário Antônio Pedro.</p>	<p>Todos os profissionais afirmaram ter participado de algum tipo de capacitação ou treinamento sobre aleitamento materno. Apontaram como uma estratégia para o manejo clínico da amamentação, a orientação, que, uma vez realizada no processo do aleitamento materno, torna-se um instrumento de educação em saúde. Os depoimentos apontaram a importância dos enfermeiros enquanto facilitador e provedor de orientações.</p>	<p>Pôde-se concluir que o manejo clínico da amamentação na UTIN é uma atividade relevante, ressaltando e reafirmando o papel exercido pelo enfermeiro para o incentivo e apoio ao aleitamento materno.</p>
10	<p>107 RN que foram admitidos na UTIN do Hospital da Polícia Militar General Edson Ramalho em 2013.</p>	<p>Em relação a alimentação do bebê, observou-se que no momento da alta, dos 107 prontuários analisados, 82 recém-nascidos (76,64%) estavam sendo alimentados através do leite materno exclusivo. Apenas 08 recém nascidos (7,48%) recebiam leite materno e fórmula.</p>	<p>Notou-se a prevalência de aleitamento materno exclusivo em recém-nascidos admitidos na UTIN. Isso influenciou no momento da alta, apresentando resultados positivamente expressivos.</p>

Fonte: Elaborada pela autora.

#### 4 DISCUSSÃO

A elaboração do presente estudo possibilitou identificar o avanço nas pesquisas referentes à importância do aleitamento materno para o RN que necessita de cuidados intensivos em UTIN, e os impactos negativos sobre sua recuperação precoce quando a amamentação não é realizada da maneira correta durante o período de internação. Além disso, foi possível adquirir conhecimentos acerca das dificuldades enfrentadas pelas mães desses RN e como os profissionais da saúde, em especial o enfermeiro, podem contribuir a fim de amenizá-las.

As UTIN surgiram da necessidade de alguns RN em receber assistência especializada devido a certas condições de saúde, como prematuridade e infecções em geral. As UTIN apresentam um ambiente com tecnologias avançadas e profissionais capacitados, que atuam a partir de protocolos específicos para garantir a recuperação da saúde dos RN internados. Com o surgimento das UTIN pôde-se verificar uma maior sobrevivência principalmente de prematuros (OLIVIERA; SANINO, 2011).

Dentro dessas unidades, um dos cuidados essenciais, é a garantia da amamentação para o RN, a qual é ressaltada desde que se adquiriu conhecimento acerca da composição do leite materno bem como os benefícios que tais componentes acarretam na vida da criança. A combinação de proteínas, lipídios, carboidratos, vitaminas, células vivas, minerais e enzimas, geram a possibilidade de um melhor desenvolvimento imunológico e psicológico às crianças, sendo indispensável principalmente quando se trata de RN prematuros internados em UTIN (SILVA; MUNIZ; CECCHETTO, 2012).

A partir da proteção imunológica adquirida, o risco de contaminação é consequentemente diminuído, fazendo com que as taxas de morbimortalidade infantil sejam reduzidas, principalmente por diarreias e infecções do trato respiratório. Inúmeros estudos também apontam o aleitamento materno como essencial no combate a obesidade e ao surgimento de doenças crônicas não transmissíveis como o diabetes, na vida adulta.

Há evidências também da relação da amamentação com o desenvolvimento mais adequado da cavidade oral e da inteligência (VICTORA *et al.*, 2016).

Apesar da importância já comprovada do aleitamento materno para o RN, o mesmo é considerado como um desafio quando se trata de cuidados intensivos, pois é necessário um trabalho árduo e em conjunto, envolvendo mãe, família e profissionais. Tal obstáculo se deve ao fato que a própria criticidade da saúde do RN e os cuidados necessários para melhorar tal situação, acabam gerando o afastamento entre filho e a mãe, levando muitas vezes ao fornecimento de leite artificial. É nesse momento em que os profissionais atuantes nas UTIN necessitam de uma maior preparação para minimizar o sofrimento materno diante as circunstâncias, para que o bebê não seja afetado negativamente (RODRIGUES *et al.*, 2013).

Ainda de acordo com Rodrigues *et al.* (2013), o sentimento de impotência ao se deparar com a fragilidade clínica do RN, toma conta da mãe, tornando o ato de amamentar ainda mais dificultado dentro da UTIN. Outro fator que pode influenciar de forma negativa no aleitamento, pôde ser notado no 7º estudo selecionado para compor a presente pesquisa, o qual aponta a idade da mãe como um quesito que impossibilita a continuidade do aleitamento materno em bebês prematuros que se encontram em UTIN (GOMES *et al.*, 2017).

A fim de minimizar as dificuldades acima citadas, a atuação dos profissionais dentro da UTIN se torna essencial. Dentre eles, tem-se o enfermeiro, o qual responsabiliza-se por garantir a estabilidade do quadro clínico dos RN internados através do monitoramento de sinais vitais, manutenção do equilíbrio térmico e estimulação cutânea, além de planejar e supervisionar todos os cuidados de enfermagem oferecidos aos RN e suas mães (RIBEIRO *et al.*, 2016).

Além de todas essas responsabilidades atribuídas aos enfermeiros dentro das UTIN, os mesmos ainda desempenham um papel fundamental no que tange a garantia do aleitamento materno. Tal fato foi verificado nos 1º e 6º estudos selecionados pela presente pesquisa, em que para Gorgulho e Rodrigues (2010), os enfermeiros podem atuar de maneira a proporcionar o encurtamento da separação da mãe com o filho com o oferecimento de orientação durante a amamentação; já no estudo de Cherubim *et al.* (2018), os enfermeiros acreditavam ajudar na amamentação principalmente quando orientavam e respeitavam as mães.

Após a alta, os RN e suas mães também necessitarão de orientações durante a amamentação. Para que isso seja possível, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) desempenham forte papel, assim como destacado no 2º estudo selecionado pela pesquisa, em que os autores reafirmam o papel desempenhado por esse nível de atenção do SUS, principalmente nas primeiras semanas após a alta do RN da UTIN, em que ele e a mãe saem de um ambiente em que eram acompanhados constantemente por vários profissionais e vão para suas residências e geralmente ficam totalmente desassistidos (GUBERT *et al.*, 2012)

O papel da Atenção Primária também foi ressaltado no estudo de Machineski *et al.* (2018), em que os autores apontam a celebração que os pais e família fazem quando o RN recebe alta da UTIN, mas que por outro lado, a ansiedade e a fragilidade emocional podem atrapalhar durante as condutas apropriadas que devem ser tomadas com esses bebês quando eles chegam em casa. Além da atenção primária, a pesquisa ressaltou a importância dos profissionais da UTIN para que criem programas para dar suporte psicológico aos pais quando o período de internação é finalizado.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou as incalculáveis vantagens do aleitamento materno independentemente do quadro de saúde do RN, mas para aqueles que necessitam de cuidados especializados em UTIN, a amamentação se torna ainda mais indispensável. Infelizmente, há vários obstáculos que impedem a efetivação do aleitamento dentro das UTIN, sejam relacionados ao distanciamento entre mãe e filho que os cuidados necessários para a recuperação do RN acabam causando, seja pelas orientações dadas pelos profissionais pouco eficazes.

Além disso, foi possível realçar o papel fundamental exercido pelos profissionais de enfermagem atuantes nessas unidades, que devem englobar orientações que apresentem às mães o apoio necessário para superarem todas as dificuldades existentes, para que assim a recuperação do RN seja possível.

Voltando-se para as buscas das publicações que possibilitaram o desenvolvimento da pesquisa, vale ressaltar o alto número de estudos a nível internacional que envolviam a temática aleitamento materno durante a internação de RN em UTIN, bem como as dificuldades encontradas pelas mães e profissionais para garantirem esse cuidado, o maior volume de escritos volta-se para os cuidados gerais ou as experiências vivenciadas dentro dessas unidades. Como limitação do estudo foi a pesquisa de publicações nacionais que abordassem mais a temática.

Contudo, sente-se a necessidade de que mais estudos envolvendo o tema abordado sejam elaborados, para que assim o conhecimento das formas de como interferir para a garantia do aleitamento materno dentro das UTIN seja disseminado, enraizado e posto em prática. Dessa forma, será possível minimizar cada vez mais as taxas de mortalidade desses RN durante a internação ou até mesmo após a alta.

## REFERÊNCIAS

- ANJOS, L. S. *et al.* Percepções maternas sobre o nascimento de um filho prematuro e cuidados após alta. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 65, n. 4, p. 571-577, 2012.
- BAPTISTA, S. S. *et al.* Manejo clínico da amamentação: atuação do enfermeiro na unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 1, p. 23-31, 2015.
- BRASIL. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. Departamento de Atenção Básica. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- CHERUBIM, D. O. *et al.* Representações do cuidado de enfermagem às mães para a manutenção da lactação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista Online de pesquisa Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 900-90, 2018.
- CARDOSO-DEMARTINI, A. de A. *et al.* Crescimento de crianças nascidas prematuras. **Arq Bras Endocrinol Metab**, São Paulo, v. 55, n. 8, p. 534-540, nov. 2011.
- DODALTO, E. C. V.; ROSA, E. M. Conhecimentos sobre benefícios do aleitamento materno e desvantagens da chupeta relacionados à prática das mães ao lidar com recém-nascidos pré-termo. **Revista Paulista Pediátrica**, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 399-406, 2017.
- ELLER, M. E. I. S. *et al.* Dimensões sociais que interferem e/ou potencializam a experiência da amamentação de mães de prematuros egressos da UTI neonatal. **Revista Cuidado é Fundamental**, 2 (Ed. Supl), p. 732-736, 2010.
- ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 18 n. 1, p. 9-11, 2014.
- GOMES, A. L. M. *et al.* Aleitamento materno de prematuros em hospital amigo da criança: da alta hospitalar ao domicílio. **Revista Rene**, v. 18, n. 6, p. 810-817, 2017.
- GORGULHO, F. R.; RODRIGUES, B. M. R. D. A relação entre enfermeiros, mães e recém-nascidos em unidades de tratamento intensivo neonatal. **Revista de Enfermagem da UFRJ**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 541-546, 2010.
- GUBERT, J. K. *et al.* Avaliação do aleitamento materno de recém-nascidos prematuros no primeiro mês após a alta. **Ciências e Cuidados em Saúde**, v. 11, n. 1, p. 146-15, 2012.
- MACHINESKI, G. G. *et al.* Percepção das mães quanto à competência materna nos cuidados domiciliares do recém-nascido prematuro. **Saúde Santa Maria**, v. 44, n. 3, p. 1-14, 2018.
- MELO, L. M. *et al.* Prematuro: experiência materna durante amamentação em unidade de terapia intensiva neonatal e pós alta. **Revista Rene**, v. 14, n. 3, p. 512-520, 2013.
- ODDY, W. H. Aleitamento materno na primeira hora de vida protege contra mortalidade neonatal. **Jornal de Pediatria**, v. 89, n. 2, 2013.
- OLIVEIRA, L. T.; SANINO, G. E. A humanização da equipe de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: concepção, aplicabilidade e interferência na assistência humanizada. **Revista Soc Bras Enferm Ped**, v. 11, n. 2, p. 75-83, 2011.



PACHU, H. A. F.; VIANA, L. C. Aleitamento materno em UTI neonatal. **Revista Nova Esperança**, v. 16, n. 2, p. 58-65, 2018.

QUELUZ, M. C. *et al.* Prevalência e determinantes do aleitamento materno exclusivo no município de Serrana, São Paulo, Brasil. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, n. 46, v. 3, p. 537-543, 2012.

RIBEIRO, J. F. *et al.* O prematuro em Unidade de terapia intensiva neonatal: a assistência do enfermeiro. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 10, n. 10, p. 3833-3841, 2016.

RODRIGUES, A. P. *et al.* Manutenção do aleitamento materno de recém-nascidos pré-termo: revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 1, p. 253-26, 2013.

SILVA, E. F.; MUNIZ, F.; CECCHETTO, F. H. Aleitamento materno na prematuridade: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Rio Grande do Sul, v. 2, n. 2, p. 434-441, 2012.

SILVA, P. K.; ALMEIDA, S. T. Avaliação de recém-nascidos prematuros durante a primeira oferta de seio materno em uma UTI neonatal. **Revista CEFAC**, v. 17, n. 3, p. 927-935, 2015.

VENANCIO, S. I.; MARTINS, M. C. F. N.; GIUGLIANI, E. R. J. Reflexões sobre a trajetória do aleitamento materno no Brasil e suas interfaces com o movimento pela humanização do parto e nascimento e com a política nacional de humanização. **Revista Tempus Actas Saúde Coletiva**, n. 4, v. 4, p. 129-141, 2010.

VICTORA, C. G. *et al.* Association between breastfeeding and intelligence, educational attainment, and income at 30 years of age: a prospective birth cohort study from Brazil. **The Lancet Global Health**, v. 3, n. 4, p. 199-205, 2015.

## **SOBRE OS AUTORES**

### **Katia Idalinne Viana da Silva**

Graduada em Enfermagem. Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em UTI Neonatal pela Faculdade do Sertão Central (FASEC).  
Contato: katiavs@hotmail.com

### **Rose-Eloíse Holanda**

Graduada em Enfermagem. Especialista em Terapia Intensiva pelo Centro Universitário Farias Brito (FB UNI). Especialista em Educação na Saúde para Preceptores do SUS pelo Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa (HSL/IEP). Especialista em Docência do ensino Superior pelo Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual do Ceará, UECE, Brasil.  
Contato: r\_eloiseh@hotmail.com

### **Anne Fayma Lopes Chaves**

Graduada em Enfermagem. Especialista em Enfermagem em Centro de Terapia Intensiva pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil.  
Contato: annefayma@yahoo.com.br

### **Francisco Edson de Sousa Alves**

Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário Católica de Quixadá, UNICATÓLICA, Brasil.  
Contato: edson-ce22@hotmail.com